



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Gestão na Sala de Aula.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa.

REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES E PROFESSORAS.

Autores¹:

Leandro Veloso Silva;

Rafaella Cristina Campos;

José Ronaldo da Silva*;

Marcel Aêgon Silva;

Michelle Barreto.

RESUMO

Este estudo busca relatar parte de uma pesquisa, de caráter qualitativo, e foi estruturado com base em uma revisão bibliográfica e a realização de um questionário semi-aberto com professores e professoras de escola pública e privada. Movimentação que sustentou a investigação da perspectiva de professores quando o assunto é 'inclusão escolar' e que se faz necessária e tem como objetivo a identificação da perspectiva docente sobre o assunto, para reflexões sobre os papéis que professores e professoras assumem ao atuarem comprometidos com toda processualidade no entorno de uma educação inclusiva, e também para pensar como essa percepção docente pode interferir nos processos de ensino-aprendizagem de alunos e alunas da escola que necessitam de ações inclusivas. A partir do referencial teórico reconheceu-se que 'incluir' é promover convivência e compartilhamento de experiências entre pessoas com características diferentes, sendo estas diferenças físicas, emocionais e/ou mentais – cognitivas.

Palavras Chave: Inclusão escolar. Perspectiva. Educação.

1. INTRODUÇÃO: SITUANDO A INCLUSÃO ESCOLAR NO CONTEXTO ATUAL DA ESCOLA

Incluir é promover convivência e compartilhamento de experiências entre pessoas com características diferentes, sendo estas diferenças físicas, emocionais e/ou mentais - cognitivas. Recomenda-se que a inclusão aconteça nas diversas esferas sociais, tais como trabalho, *escola* e lazer, não só para adaptar socialmente o indivíduo incluído, mas também para propiciar a este sua integração e independência, possibilitando com que suas ações façam parte operante do grupo em que está inserido, e não somente desempenhando um papel passivo (MANTOAN, 2015).

Pensar sobre a inclusão escolar é instigante e desafiador, isso porque a escola consiste no primeiro espaço socialmente designado para que os primeiros desafios sociais e intelectuais sejam lançados ao sujeito social. É na escola que os limites e diferenças pessoais são colocados em evidência, na colisão da busca individual e coletiva por pertencimento e aceitação social e pessoal no grupo.

Em um contexto de inclusão atual da escola, as diferenças são as regras de manifestação de uma turma de alunos e alunas, sendo assim, nenhum tipo de característica que seja mais protuberante ao grupo deve ser encarada como limitadora, mas sim como

¹ Os autores agradecem à Faculdade Presbiteriana Gammon – FAGAMMON, pelo apoio. Primeiro, segundo e quinto autores professores da FAGAMMON. Terceiro (apresentador) e quarto autores estudantes de Educação Física Licenciatura da FAGAMMON. Resumo expandido resultado de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

desafiadora, e, dentro das condições e aparatos educacionais, estas diferenças manifestadas demandam apoio personalizado (AGUIAR e DUARTE, 2005).

A inclusão escolar pressupõe, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade oportunizada a todos os sujeitos sociais da escola, onde deve ser possibilitado um trabalho pedagógico que favoreça a todos os alunos e alunas sem exceções em um ambiente adequado e adaptado para que a educação aconteça baseada sempre em equidade.

Na contra mão destes pensamentos, cada vez mais, estudos brasileiros mostram que, ainda faltam posturas básicas para a garantia de uma inclusão escolar efetiva e positiva, não apenas na perspectiva do acesso físico, que é o vetor mais evidente na busca por inclusão, mas também a falta de oportunidade da execução de um trabalho pedagógico que garanta o sucesso social, vivencial, cognitivo e emocional de alunos e alunas que apresentam algum tipo de necessidade especial e que estão inseridos e matriculados em classes comuns da/na escola (MENDES, 2006).

Nesse contexto, podemos identificar a significativa dificuldade de compreender o que é uma demanda inclusiva na maioria das escolas, uma vez que esta compreensão ainda é muito focada em ‘pessoas com deficiência física’, e que demandam como solução eficaz estritamente adaptações no aparato físico da escola – corrimão, rampas, etc. – marginalizando assim outras demandas inclusivas de alunos e alunas que apresentam, por exemplo, dificuldade cognitiva e/ou emocional, deixando então, o processo inclusivo na escola, de certa forma frágil.

Além disso, dada evidência de que as relações humanas é um fator vital para que a inclusão de fato ocorra, nota-se que incluir é muito mais que um processo de adaptação e/ou adequação, é um processo subsidiado pela interação que constrói e constitui os sujeitos sociais da/na escola. Sendo assim, precisamos questionar: qual a perspectiva de professores e professoras quando o assunto é ‘inclusão escolar’?!...

Nesse sentido o objetivo maior, nesta investigação, é refletir e reconhecer a percepção de professores e professoras que precisam possibilitar ações inclusivas na escola, identificando as funções pedagógicas que assumem na condução dos processos de ensino-aprendizagem e inclusão escolar.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados na construção das discussões do tema deste estudo contemplam em primeiro lugar princípios de uma metodologia qualitativa de pesquisa, que consiste na busca pela compreensão do fenômeno, de forma descritiva e argumentativa sem levantamento de hipóteses ou relações causais. A metodologia qualitativa prevê que o objeto estudado, seja ele qual for, tem manifestação autônoma e nuances peculiares ao olhar de cada pesquisador e de cada circunstância (RAMPAZZO, 2005).

Em segundo lugar os princípios e técnicas de abordagem exploratória, de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Silva e Menezes (2001) pode se basear na análise da literatura já publicada em forma de livros, revistas, publicações, imprensa escrita e eletronicamente, disponibilizada na internet.

E em terceiro lugar, para conduzir a interpretação da realidade percebida, a realização de um questionário semi-aberto com professores e professoras de escola pública e privada. Esse questionário foi composto pelas seguintes questões: 1) *O que é inclusão escolar?* 2) *Para você, o que é uma demanda para inclusão no contexto escolar?* 3) *Qual é o maior desafio da inclusão no contexto escolar?* 4) *Qual é o seu papel no processo de inclusão escolar?* Questões formuladas para atingir o objetivo de identificar a percepção e perspectiva docente em relação a toda processualidade no entorno da inclusão escolar, no contexto atual da escola.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

3. REFLETINDO E RECONHECENDO A PERCEPÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

A educação inclusiva surge no contexto político indicando alterações drásticas no ambiente escolar. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN – n. 9.394/96, todas as crianças, livremente com suas situações desenvolvimentais, têm o direito de apoio pedagógico social preferencialmente em salas de aulas regulares (MENDONÇA; SILVA 2015). Portanto, é essencial que professores e professoras dinamizem e adaptem sua forma de educar, tentando possibilidades que consigam beneficiar o método de ensino-aprendizagem no alcance de todas as crianças da escola, essencialmente as que apresentam algum tipo de característica diferente.

Diante dessa realidade, e com base nas questões disparadoras para nossas interpretações da realidade, fica claro para os professores e professoras participantes que inclusão escolar “*é o privilégio de conviver com as diferenças sejam elas quais forem*”; e que enquanto educadores/as da escola devemos “*assegurar que os alunos/as em toda sua diversidade, sejam tratados e reconhecidos sem nenhum tipo de discriminação, como cidadão com direito a educação*”

Nesse sentido, podemos compreender que na visão docente verificada, a demanda para a inclusão no contexto escolar se dá para alunos e alunas com características diferentes e que apresentam necessidades diferentes, portanto, ações pedagógicas e adequações físicas e estruturais, devem fazer parte de ações inclusivas e adaptadas a necessidade de cada aluno/a. Fato que pode ser observado em um dos registros produzidos: “*a inclusão deve atender alunos com necessidades diferentes e para isso, é necessário um planejamento educacional adaptado, e também ter uma adaptação na estrutura física da escola*”.

Quando questionados sobre o maior desafio da inclusão no contexto escolar, a maior parte dos professores e professoras participantes menciona a falta adequações estrutural de algumas instituições de ensino em que atuam e também a falta de formação continuada para maioria dos profissionais da educação que precisam lidar, criar e possibilitar ações inclusivas na escola e afirmam: “*muitas vezes as escolas não estão adaptadas para receber alunos com necessidades especiais*”. Mas são situações em constante mudança e que mesmo devagar, transformações vem ocorrendo: “*Hoje contamos com cursos e recursos que vem contribuindo apara atender alunos com necessidades educacionais adaptadas,mas para isto,o profissional tem que ter o conhecimento*”.

Em relação ao papel que deve desempenhar para contribuir e oportunizar a inclusão escolar, percebemos que a maior parte dos professores e professoras tem consciência de que suas ações devem ser de conhecer, compreender e mediar a realidade que se apresenta, sempre no sentido de favorecer os processos educacionais diminuindo os preconceitos, “*O professor conhecendo a realidade escolar pode e deve propor melhorias*”, “*Deve buscar formas de adequar a inclusão da melhor maneira, não só na escola, mas também na sociedade*”, “*Buscar,constantemente meios para vencer o preconceito*”.

Essa assimilação de ideias e pensamentos dos professores e professoras aparentam uma associação da inclusão escolar como um símbolo de justiça social, como um apoio as pessoas que evidenciam diversidades e diferenças, e que carecem de orientação e cuidado nas propostas pedagógicas reunidas em ações que verdadeiramente incluam alunos e alunas nas escolas regulares (LACERDA, 2003).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Finalizando, e refletindo um pouco mais, em consonância com os teóricos abordados, e com a realidade docente investigada conseguimos perceber que a inclusão escolar, mesmo assegurada por lei e direito de todos/as, ainda é um grande desafio para o cenário educacional e para o contexto atual da/na escola.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Fica evidenciado que professores e professoras da escola percebem a grande importância de se possibilitar ações inclusivas em suas abordagens no cotidiano do ensinar e do aprender as diferenças e a diversidade de seus alunos e alunas, ao mesmo tempo, lidam com a falta de estrutura e de preparo para cuidar da educação dessas diferenças diante das desigualdades, dos preconceitos e até das normas institucionalizadas no contexto escolar. Nossas discussões e os referenciais abordados nos levam a crer que ainda há um longo caminho a percorrer, e sempre poderemos olhar para a trajetória já percorrida para reconhecermos onde continuar caminhando. A inclusão escolar pode se construir a todo o momento, a cada experiência, a cada vivência, assim como a percepção e perspectiva docente, que pode ser repensada, reconstruída e reconhecida a cada momento, a cada experiência, a cada vivência na/da escola.

4. REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. **"Inclusive education: a study in the physical education field."** Revista Brasileira de Educação Especial 11.2. p. 223-240. 2005.

LACERDA, Dalma Helena de. **Educação inclusiva, cotidiano escolar e as concepções e práticas de professores.** Uberaba, 2003

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?**. Summus Editorial, 2015.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.** Revista Brasileira de Educação 11.33. 2006.

MENDONÇA, Fabiana Luzia de Rezende; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **A formação docente no contexto da inclusão: para uma nova metodologia.** Cadernos de Pesquisa v.45 n.157 p.508-526 jul./set. 2015

RAMPAZZO, Lucas. **Metodologia Científica para Alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação.** São Paulo. Edições Loyola. 3ª edição. 2005.

SILVA, E.L. & MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** UFSSC, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>; Acesso em: 26/10/2017.